

# Debate: Oportunidades e Desafios do Novo Ensino Médio

*1º Encontro*



# Debate



No primeiro dia do 1º Encontro da Frente Currículo e Novo Ensino Médio oportunizamos um debate com especialistas sobre o tema. Este documento, traz as principais falas e trechos deste momento.

**Mediadora:** Kátia Smole - do Instituto Reúna e ex-secretária de Educação Básica do MEC

## Participantes da mesa:

- Rossieli Soares da Silva - secretário de Educação do Estado de São Paulo e um dos líderes da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio
- Eduardo Deschamps - conselheiro do Conselho Nacional de Educação (CNE)
- Wisley Pereira - diretor de Políticas e Regulação da Educação Básica, da Secretaria de Educação Básica do MEC
- Daniel Felipe de Jesus - aluno do 3º Ano da Escola Estadual de São Paulo Professora Teruko Ueda Yamaguti

Dinâmica: no primeiro momento, os convidados, tiveram três minutos para responder às questões colocadas pela moderada; em seguida, a plateia foi convidada a ir ao palco fazer perguntas aos debatedores.







## O Novo Ensino Médio traz inovações e modificações na estrutura da educação e da escola, diante disso, quais as motivações e ideias centrais que levaram às mudanças propostas para o Ensino Médio?

Segundo o Secretário Rossieli Soares, a construção de uma escola que dê **perspectivas aos jovens**, que os ajude a permanecer na escola e que **faça sentido** para a comunidade.

“ É preciso construir uma escola que **permita conexões** entre todos os temas abordados no processo de aprendizagem, que busque proporcionar uma **formação integral** e que possibilite uma gama de **escolhas** aos jovens.

Rossieli destacou as cinco pontos que considera fundamentais: flexibilidade; Educação Profissional; formação integral; competências socioemocionais; e fortalecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## Referindo-se, especificamente, às diretrizes quais aspectos as equipes estaduais precisam dar mais atenção, nesse processo de implementação do novo EM e (re)elaboração do currículo?

Para Eduardo Deschamps, o novo EM traz **modificações no arcabouço da arquitetura** do currículo.

Essa realidade, impõe que se pense em diversos aspectos como a **formação e contratação de professores, a estrutura das escolas e a transferência de alunos.**

Ainda, impõe o **desafio para as Redes** de pensarem a partir de suas particularidades e do Projeto de Vida dos estudantes.



*É preciso que as equipes estaduais se organizem para apresentar o cronograma de implementação e verifiquem com os Conselhos Estaduais a revisão de outras normas, por exemplo: **oferta dos itinerários formativos e de EPT, credenciamento de Ensino a Distância (EaD), estabelecimento de parcerias, reconhecimento de competências, credenciamento de profissionais com notório saber e outros.***

Deschamps aponta que a **articulação com os conselhos é fundamental.**



## Como o MEC está vendo as lições aprendidas e os desafios de articulação para a continuidade e integração entre os diferentes níveis educacionais?

De acordo com Wisley Pereira, com a reforma do Ensino Médio aprendeu-se a **ouvir os diversos atores envolvidos no tema**, o que garantiu várias entregas importantes como **as DCNs, o guia de implementação do Novo EM, a etapa do EM da BNCC, os referenciais para os itinerários formativos e a criação de uma plataforma específica para o EM.**

Wisley destacou a importância da **articulação do MEC com Consed e parceiros** para a implementação do Novo EM.

Ele afirma que o desafio, agora, é apoiar as secretarias na implementação do Novo Ensino Médio e que o MEC tem **programas de apoio com recursos** para isso numa perspectiva de continuidade das políticas.



## O aluno Daniel de Jesus foi convidado a falar da sua experiência no Ensino Médio e relatar como ele está vendo esse novo cenário:

Daniel iniciou sua fala apontando o conflito entre querer estar na escola ou desistir dela.

Para Daniel, parecia que escola era só para preparar o aluno para **trabalhar**, mas, uma vez distante da escola, reconheceu que ela serve também para **questionar o mundo**, se emancipar, se posicionar, para “me expressar de forma clara, para aprender a não julgar”.



***Não há debate***, não há intercâmbio de conhecimentos

*Assim, o que é preciso, é o “**diálogo**” entre todos, é aproximar as pessoas.*

*Se os milhões de alunos desmotivados despertarem e se posicionarem, **o que será do nosso país** daqui pra frente?*







Frente  
Currículo e  
Novo Ensino  
Médio

# Momento 2

*Perguntas da platéia*



AGENDA DA  
APRENDIZAGEM

## Como pode ser feita a articulação nos Estados entre a Secretaria de Educação e o Conselho de Educação?

Segundo Ana Selva, o **Conselho Nacional de Educação** deveria orientar e articular os Conselhos Estaduais, pois apesar terem algumas experiências, a agenda é pesada e falta muita articulação.

Eduardo Deschamps apontou a necessidade de se **criar um comitê nacional** para promover uma maior articulação entre as diversas ações que precisam ser implementadas. Segundo ele, ainda no mês de junho ocorrerá o **Fórum dos Conselhos Estaduais**, ocasião em que o CNE fará uma articulação com o MEC para implementar um **trabalho de coordenação**.

Rossieli, respondeu que a Frente de Currículo e Novo EM tem um papel fundamental de **articulação** e aponta o Consed, por meio das **equipes técnicas estaduais, como protagonista** nesse processo. Afirmou que a **tomada de decisão é local**, mas o Consed deve assumir essa coordenação para construção da política, em conjunto com o MEC.



## Diante do cenário atual, os estados conseguem cumprir o calendário da reforma? E, caso não cumpram, existe sinalização do congresso para mudança de datas?

Eduardo Deschamps apontou sua preocupação com a elaboração e implementação de currículos, sem antes definir um calendário e um cronograma. Segundo ele, é preciso seguir o que está exposto na lei: **primeiro definir o calendário**. No primeiro ano, deve-se elaborar o calendário e no segundo ano implementar de acordo com ele. Neste processo, **o diálogo com os Conselhos Estaduais** é importante.

Rossieli ressaltou que **cada estado precisa tomar decisões** em relação à revisão e implementação dos currículos, e a partir daí pensar em quais outras regulamentações estão pendentes. A lei como está **permite aplicar diversos modelos, respeitadas as peculiaridades de cada estado**.



## Que "ingredientes" deve ter uma escola para que faça sentido para os estudantes?

Daniel respondeu que a escola deveria promover o diálogo entre os alunos e ampliar o **acesso à direção escolar e a espaços de debate**. Ele espera que o Novo Ensino Médio restabeleça os vínculos entre professores e estudantes. Finalizou questionando se as Secretarias Estaduais vão ouvir os alunos para a apresentação e aplicação de cada itinerário.

*Como essa conversa será feita com os alunos para que eles façam boas escolhas em relação ao caminho a seguir?*



*Como um vegetariano vai escolher o seu itinerário diante de um cardápio cheio de carnes?*

Wisley respondeu que é preciso pensar um **currículo de forma integral**, com foco no **desenvolvimento das habilidades específicas do aluno** e em **diálogo com a comunidade**.



## Trechos Finais

Daniel apontou que ficou fora da escola por dois anos e voltou para o ensino regular. Ele confirmou o apontamento de Raimunda, do estado de Roraima, em relação à **EJA**, dizendo que se ele estivesse voltado para esta modalidade, **seria muito mais difícil** permanecer na escola, considerando a diferença de faixa etária.

Kátia traz alguns questionamentos ao grupo ao longo do debate: Como a escola dá voz? Como **dialogar verdadeiramente**? Como fazer as **escutas** ao longo de todo processo? Como **incorporar essas escutas** no currículo? Como a escola se torna um lugar de esperança? Reconhece a **dificuldade**. Mas, finaliza:



*Nós vamos **fazer a diferença** na vida de milhares de alunos, que **não precisarão abandonar** a escola no primeiro ano porque ela terá mais **sentido** para eles.*



